



O INDICADOR DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DA MICRORREGIÃO DE MARABÁ - PA

The indicator of regional development of the microregion of Marabá - PA

El indicador de desarrollo regional de la microrregión de Marabá – PA

Erisvaldo de Oliveira Alves¹

Nilton Marques de Oliveira²

RESUMO

O presente artigo avaliou o desenvolvimento regional da Microrregião de Marabá-PA, através da elaboração do Indicador de Desenvolvimento Regional (IDR), para os anos de 2000 e 2010. Utilizou-se dados de base secundária e os resultados indicam que o município de Marabá possui indicadores econômicos e sociais que o habilitam como avançado nos dois períodos analisados. Em situação oposta, São João do Araguaia constou como município retardatário. Os setores econômicos de maior destaque da região são a mineração e a pecuária, necessitando: melhor planejamento, políticas públicas corretas e investimentos em infraestrutura para a internalização do potencial produtivo da região.

Palavras-chave: Desenvolvimento Regional; Microrregião; Indicadores; Marabá.

ABSTRACT

This paper evaluated the regional development of the Microregion of Marabá-PA, through on the elaboration of the Regional Development Indicator (IDR) for the years 2000 and 2010. Secondary data were used and the results indicate that the municipality of Marabá has economic and social indicators that enableing it as advanced in the two analyzed periods. In opposite situation, São João do Araguaia consisted as a late stage municipality. The most important economic sectors of the region are mining and cattle raising, necessitating: better planning, correct public policies and investment in infrastructure to internalize the productive potential of the region

Keywords: Regional Development; Microregion; Indicators; Marabá.

RESUMEN

El presente artículo evaluó el desarrollo regional de la Microrregión de Marabá-PA, a través de la elaboración del Indicador de Desarrollo Regional (IDR), para los años 2000 y 2010. Se utilizaron datos de base secundaria y los resultados indican que el municipio de Marabá posee indicadores económicos y sociales que lo encargan como avanzado en los dos períodos analizados. En situación opuesta, São João do Araguaia constó como municipio rezagado. Los sectores económicos de mayor destaque de la región son

¹ Mestrando em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Tocantins – UFT. Quadra 1204 Sul, Al 02, QI 01, LT 19, Plano Diretor Sul, CEP: 77019-520, Palmas/TO. E-mail: alvesbm12@gmail.com

² Doutor em Desenvolvimento Regional, professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – PPGDR e professor do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Tocantins – UFT. Campus Palmas, Prédio do PPGDR Quadra 109 Norte, Avenida NS-15, ALCNO-14 Plano Diretor Norte, CEP: 77001-090, Palmas/TO. E-mail: niltonmarques@mail.uft.edu.br.

la minería y la ganadería, necesitando: mejor planeamiento, políticas públicas correctas e inversión en infraestructura para la internalización del potencial productivo de la región.

Palabras clave: Desarrollo Regional; Microrregión; Indicadores; Marabá.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento regional está ligado à capacidade que o local tem de produzir e comercializar bens e serviços de forma a manter a geração de renda na localidade e internalizar seus benefícios através da ação de atores locais (DALLABRIDA, 2017). Nesse sentido, analisou-se esse processo na microrregião de Marabá-PA, detectando diferenças consistentes na dinâmica dos municípios da região, e identificando quais municípios têm condições de promover uma dinâmica econômica capaz de gerar benefícios de médio e longo prazo para a sociedade local.

Na montagem do cenário, a ferramenta empregada foi o Indicador de Desenvolvimento Regional, já que o grau de desenvolvimento socioeconômico da região pode ser estimado por este indicador (OLIVEIRA e PIFFER, 2016). Com isso, foi possível classificar os municípios de acordo com o seu padrão de dinamismo. Utilizando como lupa as teorias de desenvolvimento regional, notadamente as que tratam das questões da aglomeração. Analisou-se o processo de desenvolvimento regional presente na Microrregião de Marabá-PA, verificando suas potencialidades e dificuldades, por meio de variáveis sociais e econômicas.

Isto posto, este artigo está dividido em cinco partes, sendo a primeira a Introdução, a seguir é apresentada uma breve revisão sobre a Microrregião de Marabá – PA³ e das Teorias de desenvolvimento regional utilizadas para a leitura dos resultados. Em um terceiro momento, apresentam-se os aspectos metodológicos, destacando como ocorreu a construção do (IDR). Na quarta parte, discutem-se os principais resultados da pesquisa e, por fim, as considerações finais.

Elementos da economia de Marabá - PA

Segundo Velho (2009); Tojal e Ricci (2009), Marabá surgiu como iniciativa de comerciantes, em 1898, inaugurou-se um barracão de comércio neste local. O nome de Marabá, que acabou se referindo ao conjunto de barracões, teria vindo do nome de antigo estabelecimento comercial de um dos pioneiros. Seu aspecto urbano miserável contrastava com a riqueza gerada pela atividade de extração da borracha. Marabá

³ O estado do Pará possui vinte duas microrregiões, distribuídas em seis mesorregiões, a Microrregião de Marabá, que corresponde a uma área de 20.073,25 Km², e uma população estimada pelo IBGE para o ano de 2016 em 319.770 hab., integra a Mesorregião Sudeste Paraense, que possui ainda as microrregiões de: Tucuruí, Paragominas, São Felix do Xingu, Parauapebas, Redenção e Conceição do Araguaia. (IBGE, 1990).

prosperou e transformou-se em centro de polarização, tanto em termos de atração de contingentes populacionais, quanto em face das exigências de abastecimento. Nessa região, todas as energias concentravam-se na extração da goma, que era extraída a partir da seiva da seringueira e posteriormente era transformada em borracha (VELHO, 2009; SPOSITO, ELIAS e SOARES, 2016).

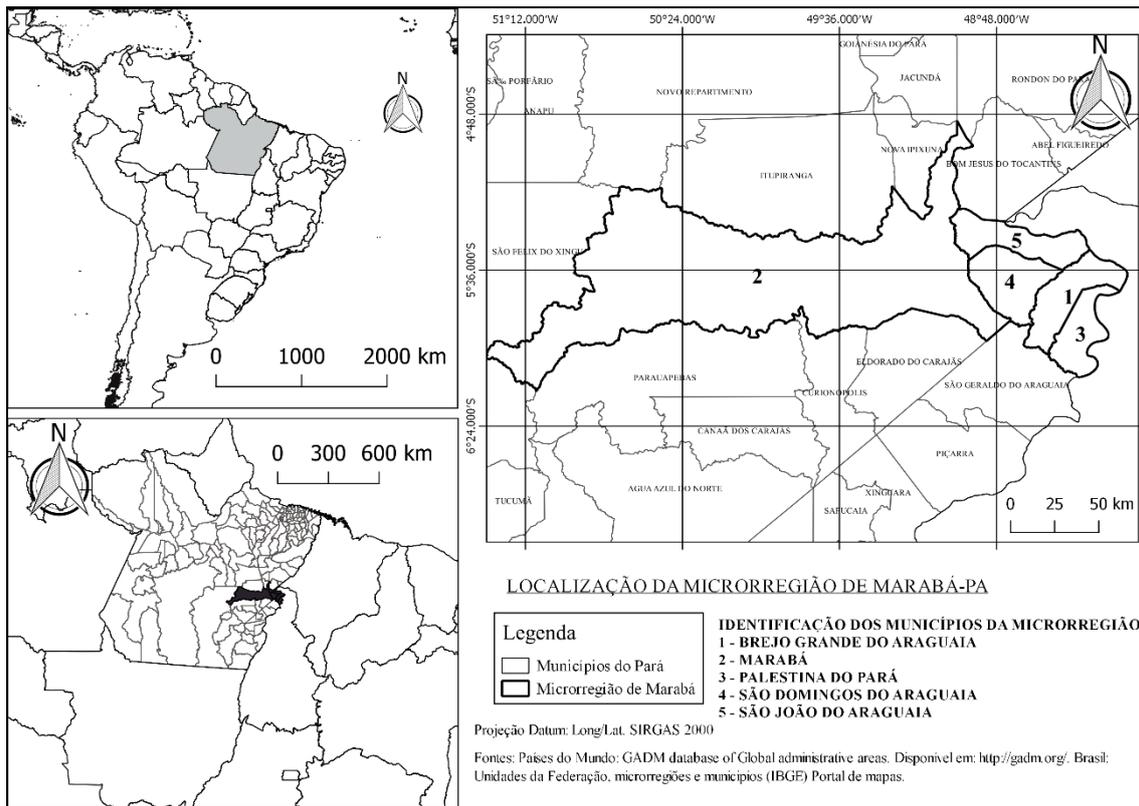
Velho (2009) afirma que a região sofreu influência das chamadas frentes de expansão, com uma agricultura de subsistência, uma pecuária de pouco investimento, seguido do ciclo da borracha, o qual realizou alterações significativas nas relações de trabalho e permitiu a existência de estrutura capaz de desenvolver o ciclo da castanha, o qual de outra forma não se sustentaria. Havia na Amazônia Legal atividades como a extração de látex e extração da castanha, além dessas, há a criação de gado, o garimpo e a agricultura familiar. Apesar da existência de núcleos como Marabá – PA e Imperatriz – MA, estes se encontravam, isolados. Até que a construção da rodovia BR-230 e o asfaltamento da BR-153, na década de 1970, retiraram esses núcleos da reclusão (OLIVEIRA e PIFFER, 2017).

Mais recentemente, as siderúrgicas localizadas na cidade de Marabá, devido a abundante força de trabalho disponível e proximidade dos prestadores de serviços, polarizam os demais municípios em direção a essa cidade, especializando a região na produção de carvão, para atender a demanda da siderúrgica, apresentando-se como cadeia produtiva com condições de trabalho precárias (SPOSITO, ELIAS e SOARES, 2016). O entroncamento rodoferroviário, constituído na área de polarização da Vale do Rio Doce, em Marabá, é elemento de destaque na racionalidade produtiva da região e determinante para a base logística da empresa, essa área ficou conhecida como região de Carajás e integram essa região, dentre outros municípios: Marabá, São Domingos do Araguaia, São João do Araguaia, Brejo Grande do Araguaia e Palestina do Pará (OLIVEIRA e PIFFER, 2017).

Sobre o agronegócio da região, tem-se que os municípios dependem da agropecuária, agregando valores de natureza cultural, econômica e política a essa atividade, tornando-se este setor decisivo para o desenvolvimento das regiões (TOJAL; RICCI, 2009). Lobato e Emmi (2014) afirmam que a produção de gado pode ser considerada como um expoente, já que o rebanho bovino desta região já suplantou, regiões como o Marajó e o Baixo Amazonas. A cadeia produtiva bovina, possui frigoríficos, açougues, produção e distribuição de leite e seus derivados, inclusive com atuação interestadual.

A Microrregião de Marabá-PA é formada por cinco municípios: Marabá, São João do Araguaia, São Domingos do Araguaia, Palestina do Pará e Brejo Grande do Araguaia, dos quais o município de Marabá é o que possui maior poder de polarização. Ver Figura 1.

Figura 1: Representação da Microrregião de Marabá-PA.



Fonte: Autores adaptado de GADM e IBGE (Portal de Mapas), 2017.

A exploração extrativista mineral é muito forte na região e possui importância a atividade de criação de gado, notadamente o bovino, necessitando-se verificar em que patamar de (IDR) encontram-se estes municípios, já que o desenvolvimento regional é diferente do crescimento econômico, ainda que o crescimento econômico seja necessário para o desenvolvimento, não são sinônimos.

Teorias do Desenvolvimento Regional

Para Dallabrida (2017), o termo desenvolvimento começa a ter destaque a partir da metade do século XX, com a escola Fisiocrata. Posteriormente, tem-se a economia clássica que, preocupava-se com a qualidade de vida da população e como melhorar as condições das pessoas através do aumento de acúmulo de riquezas, aproximando-se do que se entende por desenvolvimento, até então o espaço era ignorado e negligenciado na análise econômica. Filho (2006) falando sobre a Teoria da Localização, afirma que foi Walter Isard quem sintetizou a teoria, tornando-a geral. É daí que nasce a *Regional Science*, fundada e difundida nos EUA nos anos de 1950 e 1960, passando a analisar a questão regional.

Falando sobre a teoria do desenvolvimento endógeno, Filho (1996) coloca que é reconhecido um tipo de desenvolvimento regional que surge internamente, o qual pode ser entendido como um processo interno de aumento contínuo da capacidade de agregação de valor sobre a produção, e também de absorção da região, tendo como desdobramento a retenção do excedente gerado na economia local e atração de excedentes provenientes de outras localidades. Oliveira e Lima (2017) ensinam que a solução dos problemas regionais e, por conseguinte, a melhoria da qualidade de vida, depende do fortalecimento da sociedade e das instituições locais, para transformar impulso externo de crescimento em desenvolvimento.

Outra conhecida abordagem do desenvolvimento regional é a teoria dos Polos de Crescimento, para Perroux (1967) o espaço é mais que a noção imprecisa que coincide espaço geográfico e econômico. O ponto de sustentação da teoria está na definição de polo de desenvolvimento como locais capazes de aumentar o produto, modificar as estruturas, gerar inovações tecnológicas e provocar ou favorecer o progresso econômico da região (PERROUX, 1977).

O processo de Causação Circular Cumulativa de Myrdal é outra abordagem considerada nos estudos relativos ao desenvolvimento regional. A noção por trás da teoria de Myrdal relaciona-se com a ideia de ciclo-vicioso, onde um processo torna-se circular e cumulativo, no qual um fator negativo é ao mesmo tempo causa e efeito de outros (LIMA e SIMÕES, 2010). Myrdal (1977) ao tratar de desenvolvimento econômico, trabalha a distinção entre crescimento e desenvolvimento, abordando desenvolvimento como ascensão social de toda a população.

Já Hirschman (1958) e sua contribuição com os Efeitos para frente e para trás, coloca que vários projetos são necessários para garantir um desenvolvimento, o autor separa em duas categorias. Têm-se os projetos baseados em atividades sociais: saúde, educação, transportes, energia, saneamento, instalações portuárias, rodovias, hidrelétricas, etc; e os projetos produtivos, que podem ser nas atividades primárias, secundárias e/ou terciárias. Além de destacar o papel primordial do investimento, Hirschman discorre sobre dois mecanismos de indução do investimento, sendo os “Efeitos para trás”, relacionados à viabilidade de escala mínima dos insumos na região, e os “Efeitos para frente”, relacionados ao fornecimento de insumos para outros empreendimentos a jusante.

Por fim, o conceito de Base de Exportações de North, que segundo Lima e Simões (2010) designa coletivamente os produtos exportáveis de uma região. O desenvolvimento desses produtos de exportação representa uma vantagem comparativa nos custos da produção, e à medida que as regiões crescem em torno desta base, são geradas economias externas, que estimulam a competitividade dos produtos exportáveis. Para North (1977) o desenvolvimento das regiões novas não era explicado pelo desenvolvimento em etapas ou estágios que teve Walt Whitman Rostow como um dos seus principais expoentes.

Essas teorias descrevem aspectos e atributos entendidos como necessários para o processo de desenvolvimento regional. Sendo assim, o indicador encontrado, tende a classificar os municípios em uma determinada posição na escala proposta e, juntamente com a avaliação do cenário socioeconômico local, sob a égide das teorias citadas, sem pretensões de esgotá-las, busca-se construir um modo de leitura dos elementos socioeconômicos da Microrregião de Marabá-PA.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O artigo é caracterizado por ser uma pesquisa descritiva com procedimentos quantitativos, utilizou informações de bancos de dados secundários e o método do Indicador de Desenvolvimento Regional – IDR. Essa metodologia foi proposta por Gualda (1995), onde buscou identificar a capacidade de dinamismo dos municípios paranaenses no processo regional de desenvolvimento. Na mesma linha, Rodrigues (1994) construiu o Índice de Desenvolvimento Social (IDS), para avaliar o grau de desenvolvimento social das grandes regiões e estados do país, para esse índice foram considerados indicadores de saúde, educação e de renda. Recentemente Oliveira e Piffer (2016), classificou os municípios do estado do Tocantins com essa metodologia e Del Bianco, Lima e Morejon (2016) construíram o Indicador de Desenvolvimento Regional Sustentável (IDRS) no seu estudo sobre a região Sul do Brasil.

Para o processo de montagem do (IDR) deve-se seguir alguns passos. Seguindo-se a fórmula e utilizando-se os pesos associados aos índices, os quais compõem os indicadores econômico e social (IEi e ISi), respectivamente, entendidos como indicadores parciais. O Quadro 1 apresenta os procedimentos de estimação do indicador, no qual, ao final, tem-se que o IDR corresponde à soma dos indicadores parciais multiplicados pelos seus respectivos pesos.

Quadro 1: Índices e variáveis que compõem o (IDR).

Formulas e Índices/Pesos	Variáveis
Part. = $\frac{W_i}{\sum W_i}$	W _i = Valor do município para a variável ∑W _i = Valor total da microrregião
IPW _i = $\frac{W_i - W_{\min}}{W_{\max} - W_{\min}}$	IPW _i = índice parcial da variável W do município i; W _i = participação da variável W do município i; W _{min} = corresponde à participação do município com o menor valor; W _{max} = corresponde à participação do município com o maior valor.
IS _i = (IPU x 0,05 + IPR x 0,05 + ICE x 0,15 + IMAE x 0,15 + IMH x 0,10 + IAE x 0,10 + ICL x 0,05 + ILH x 0,05 + IDSS x 0,10 + IPP x (-0,10) + IDEC x 0,10)	IS _i = Indicador Social do Município i: IPU = Índice de participação da população urbana do município i; IPR = Índice de participação da população rural do município i; ICE = Índice de consumo de energia residencial do município i; IMAE = Índice de anos de estudo do município i; IMH = Índice de médicos por mil habitantes do município i; IAE = Índice das unidades com água encanada do município i; ICL = Índice de coleta de lixo do município i; ILH = Índice de leitos hospitalares por habitantes do município i;

	IDSS = Índice de despesa com saneamento e saúde do município i; IPP = Índice de pessoas pobres do município i; IDEC = Índice de despesas com educação e cultura do município i;
$IEi = (IPIB \times 0,30 + ICMS \times 0,15 + IFPM \times 0,05 + ICES \times 0,05 + IPVA \times 0,05 + IE \times 0,40)$	IEi = Indicador Econômico do município i; IPIB = Índice da Participação do Produto Interno Bruto do município i; ICMSi = Índice Participação da Arrecadação do ICMS do município i; IFPM = Índice do Fundo de participação do município i; ICES = Índice do Consumo de energia elétrica setorial do município i; IPVA: Índice de participação do IPVA arrecadado do município i; IEi= Índice da participação do emprego total do município i;
$IDRi = (ISi \times 0,4) + (IEi \times 0,6)$	IDRi = Indicador de desenvolvimento regional do município i.

Fonte: Adaptado de Oliveira e Piffer (2016).

Obeve-se o (IDR) mediante média aritmética ponderada, para isso foi atribuído peso (0,4) para o indicador social e (0,6) para o indicador econômico, essa distribuição é justificada pela dinâmica que o incremento devido ao crescimento econômico gera no campo social, e que a soma dos dois tende a apresentar aspectos do desenvolvimento regional. Os pesos e as variáveis são os mesmos utilizados por Oliveira e Piffer (2016), quando montaram o (IDR) para os municípios do estado do Tocantins, isso porque as características das duas regiões, periféricas em relação ao centro econômico nacional, aproximam-se, diferentemente de utilizarem-se pesos de trabalhos sobre áreas das regiões Sul e Sudeste do País, ainda que essa metodologia apresente um número maior de pesquisas voltadas para aquelas regiões.

O quadro 2 resume as nomenclaturas e intervalos definidos, esses critérios foram utilizados por Ferrera de Lima *et al* (2011), quando avaliou o IDR dos estados brasileiros, os intervalos receberam a nomenclatura de “Avançados, Em transição e Retardatários”, a mesma nomenclatura que será utilizada neste artigo.

Quadro 2: Classificação do Indicador de Desenvolvimento Regional (IDR).

$IDR \geq 0,1$	Avançados
$0,050 \leq IDR \leq 0,099$	Em transição
$IDR \leq 0,049$	Retardatários

Fonte: Ferrera de Lima *et al* (2011, p. 8).

Para a construção do Indicador de Desenvolvimento Regional foi necessária a ordenação dos dados e informações referente aos 05 (cinco) municípios paraenses que compõem a Microrregião de Marabá-PA, considerando os anos de 2000 e 2010, utilizou-se os indicadores sociais e econômicos. Os pesos utilizados constam no Quadro 3, a soma dos pesos utilizados nos índices que compõem os indicadores parciais são iguais a 1 (Hum), em módulo.

Quadro 3: Variáveis sociais e econômicas utilizadas para estimar o (IDR).

Indicador Social (IS) / Peso	Indicador Econômico (IE) /Peso
População urbana (0,05)	Produto Interno Bruto (PIB) municipal (0,30)
População rural (0,05)	Arrecadação de ICMS (0,15)
Consumo de energia residencial (Mwh) (0,15)	Fundo de participação municipal (FPM) (0,05)
Média de anos de estudos (0,15)	Arrecadação de IPVA (0,05)
Médicos por mil habitantes (0,10)	Consumo de energia setorial (Mwh) (0,05)
Água encanada (0,10)	Emprego Formal (0,40)
Coleta de lixo (0,05)	-
Leito hospitalar por habitante (0,05)	-
Despesas com saneamento e saúde (0,10)	-
Pessoas pobres no município (-0,10)	-
Despesas com educação e cultura (0,10)	-

Fonte: Adaptado de Oliveira e Piffer (2016).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De maneira geral, todas as variáveis sociais utilizadas na pesquisa, para a Microrregião de Marabá-PA, apresentaram evolução no período, a única que aparece com sinal negativo é a relacionada à quantidade de pessoas pobres da região, o que representa um fator positivo, já que indica uma redução da pobreza no município. Ver Tabela 1.

Tabela 1: Variáveis Sociais da Microrregião de Marabá-PA 2000 e 2010.

Variáveis Sociais	2000 (a)	2010 (b)	Varição (b/a)-1 x 100
População Urbana	155.759	212.964	37
População Rural	59.521	71.782	21
Consumo Energia Residencial (Mwh)	63.586	124.676	96
Expectativa de anos de estudo	6,60	8,20	24
Médicos Mil/habitantes	0,36	0,58	61
% de água encanada	40,68	90,93	123
% de coleta de lixo	56,97	84,39	48
Unidade de leito hospitalar	301	506	68
Despesas com saneamento e saúde	49.494.386,34	92.708.423	87
% de pessoas pobres	43,87	26,13	(- 40)
Despesas com Educação e cultura	67.576.415,60	149.290.773	121

Fonte: IPEADATA, Ministério da Fazenda, FAPESPA e IBGE (2000 e 2010).

Com relação ao aumento populacional, houve um incremento de 37% para a população urbana e de 21% para a rural, em 10 (dez) anos, sendo o município de Marabá o maior responsável por esse aumento. Entre 2000 e 2010, a população de Marabá teve um crescimento médio anual de 3,35%, enquanto no Brasil foi de 1,17%, a taxa de urbanização do município regrediu de 79,97% para 79,72%. (Atlas Brasil, 2013). A região pesquisada faz parte de uma área impactada por fronteiras de expansão, que se direcionaram para a Amazônia (BECKER, 1988). Desde a época da economia da borracha, fluxos migratórios de outras regiões do país, dirigiram-se para o Sudeste Paraense em busca de trabalho, esse processo se intensificou a partir dos anos de 1980, com a dinâmica econômica da extração mineral, que se deve a Companhia Vale, com isso, um impacto direto foi o aumento populacional que passou de 24.474 hab. em 1970, para 59.881 hab. em 1980; 123.668 hab. em 1991; 168.020 hab. em 2000; chegando a 233.669 hab. em 2010, Velho (2009).

Já o consumo de energia elétrica residencial quase que dobrou no período, um aumento de 96%, além da maior oferta, um dos fatores foi o aumento da demanda, ou seja, ocorreu um aumento de renda significativo na região, que proporcionou um maior consumo de energia elétrica. A renda per capita média de Marabá passou de R\$ 380,81, em 2000 para R\$ 527,86, em 2010, um incremento na taxa média anual de 3,32%; em Brejo Grande do Araguaia esse crescimento foi de R\$ 222,21, em 2000, para R\$ 310,08, em 2010, Isso equivale a uma taxa média anual de crescimento nesse período de 3,39%, da mesma forma em Palestina do Pará a taxa foi de 2,04%, e os maiores crescimentos ficaram em São Domingos do Araguaia que apresentou um incremento de 5,95% e São João do Araguaia com 5,27% (Atlas Brasil, 2013).

Com o aumento de renda da população, ocorreu um consumo maior de eletrodomésticos que apesar de serem mais modernos e com isso consumirem menos energia que os modelos antigos, as condições de aquisição, através de políticas de demanda agregada por parte do governo federal, como no caso da redução de IPI para a linha branca, proporcionam ao cidadão trocar os eletrodomésticos antigos, e adquirir outros. Na hipótese da renda maior contribuir para a diminuição da pobreza na região, a variação negativa nesse indicador pode representar essa relação, uma das formas encontradas para proporcionar renda à população mais carente foi através dos programas de transferência de renda, dentre os quais se destaca o Bolsa família, que segundo dados do IPEADATA (2017), a Microrregião de Marabá-PA possuía 21.582 benefícios distribuídos nos cinco municípios, isso representou em 2010 um valor de R\$ 2.353.452,00, apresentando-se como política de demanda agregada, aquecendo a economia local.

Com relação aos índices educacionais, o indicador Expectativa de Anos de Estudo indica o número de anos de estudo que uma criança que inicia a vida escolar no ano de referência deverá completar ao atingir a idade de 18 anos. Para a Microrregião de Marabá – PA ocorreu uma variação positiva de 24%. No estado do Pará, entre 2000 e 2010, esse indicador foi de 6,80 anos para 8,49 anos “variação de 24,85%”

(Atlas Brasil, 2013), sendo assim, a microrregião teve aproximadamente o mesmo desempenho positivo que o estado, o aumento nos anos de estudos apresenta relação com as despesas em educação e cultura, que na região tiveram um salto com variação de 121% entre 2000 e 2010, o que demonstra que um investimento maior em educação e cultura, desde que qualificado, tende a gerar resultados positivos.

Por outro lado, a realidade dialoga com a teoria da causação circular cumulativa, ou seja, a qualidade do sistema de ensino gera pouca capacitação e especialização da população, a capacitação ineficiente e insuficiente, reforça a dificuldade de conseguir emprego formal, desestimulando a especialização e capacitação dos trabalhadores e ampliação das bases econômicas na região. Por tanto, tem-se dentro dessa situação um verdadeiro círculo vicioso, com isso, a grande maioria da população não consegue contribuir de forma efetiva na economia formal, gerando vários prejuízos para a coletividade como um todo.

Diante das alternativas colocadas hoje ao sudeste paraense, concluímos que as mudanças em curso requerem políticas educacionais laicas, públicas e gratuitas orientadas ao trabalho e capacidade de produção de acordo com as reais necessidades das populações e em respeito às questões socioambientais da região. Que a educação, ao contrário de favorecer o capital, seja direcionada ao resgate de valores socioculturais atropelados pelo avanço do capitalismo no sul e sudeste do Pará (MARTINS; CONGILIO, 2015, p. 171).

Um indicador que está defasado é médicos por mil/habitantes, ainda que a variação para o período tenha sido positiva, 61%, a quantidade de médicos por mil/habitantes está abaixo da média do estado do Pará que foi de 0,77 médicos por mil/habitantes em 2010, segundo (DATASUS, 2011). Já em outros aspectos, a hipótese que se apresenta é a de que a taxa de incremento de 87% registrada para os gastos com saúde e saneamento, estão relacionadas a uma melhora na quantidade de vida das pessoas, com água encanada e um aumento na coleta de lixo 123% e 48%, respectivamente em 2010, nesses quesitos o município com pior desempenho foi São João do Araguaia com 20% da população sem acesso a água encanada e 45% dos seus moradores sem acesso a coleta de lixo. Essas ações são indispensáveis para diminuir a ocorrência de epidemias.

Sobre os indicadores econômicos, todos apresentaram uma taxa de variação positiva, significando um aumento no volume de recursos disponível para os municípios que integram a Microrregião de Marabá-PA, ver Tabela 2.

Tabela 2: Variáveis Econômicas da Microrregião de Marabá-PA 2000 e 2010.

Variáveis Econômicas	2000 (a)	2010 (b)	Varição (b/a)-1 x 100
PIB (Mil R\$)*	1.600.788,06	1.709.844	6,8
ICMS (R\$)*	21.815.697,59	98.975.903	353,6

FPM (R\$)*	51.085.865,31	58.768.835	15
IPVA (R\$)*	1.513.541,64	8.105.654	435,5
Consumo Energia Setorial (Mwh)	96.776	467.904	383,5
Emprego Formal total	10.951	44.447	305,8

Fonte: Sefa-PA, MT, IPEADATA, Ministério da Fazenda, FAPESPA e IBGE (2000 e 2010).

*: os dados foram deflacionados tomando como referência o ano de 2010, pelo IGP (DI)

Com os valores deflacionados, pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna, para 2010, o Produto Interno Bruto (PIB) da microrregião, apresentou uma elevação no seu crescimento de 6,8%, ao mesmo tempo em que essa região foi inserida no projeto de região econômica denominada “Centro Norte do Brasil” (BRASIL, 2008), da mesma forma ocorreu o aumento de transferências constitucionais do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), com uma variação de 15%.

O ICMS e o IPVA apresentaram um aumento expressivo entre 2000 e 2010, o que demonstra, novamente, um aumento de consumo, mais mercadorias circulando, e serviços oferecidos, assim como, mais veículos em circulação. A região apresenta aumento de consumo elevado. A administração pública concentra o maior número de postos de trabalho nos municípios da região, com exceção de Marabá, onde este setor é o segundo maior empregador com 11.299 postos em 2010 contra 2.516 em 2000. Nos demais municípios apresenta-se como carro chefe, sendo elemento importante de política de demanda agregada.

Dentre as atividades produtivas, é necessário analisar Marabá isoladamente, já que existe uma discrepância em termos de dinâmica econômica entre este município e os outros que compõem a microrregião. O Município de Marabá corresponde sozinho por quase 94% de todos os empregos formais, definindo-se como um centro na concepção de Christaller (1966), já que, portando-se como um lugar central. Gera uma área de influência, que estabelece, a partir de si, uma hierarquia das aglomerações no espaço regional.

Após explanar sobre os principais aspectos dos índices utilizados nessa pesquisa, os quais permitem uma visão temporal das tendências de crescimento de fatores econômicos e sociais, passamos a classificar os municípios de acordo com o Indicador de Desenvolvimento Regional encontrado.

O Indicador de Desenvolvimento Regional da Microrregião de Marabá-PA

Para o ano de 2000, o Indicador Social dos Municípios da Microrregião de Marabá-PA foram como se segue, Marabá com (0,345), São Domingos do Araguaia com (0,075), Brejo Grande do Araguaia (0,066), Palestina do Pará (0,012) e São João do Araguaia com (-0,028), destes, seguindo a metodologia proposta,

apenas Marabá consta como município avançado, São Domingos do Araguaia e Brejo Grande do Araguaia, se enquadram na situação de municípios em transição e Palestina do Pará juntamente com São João do Araguaia encontram-se na situação de municípios retardatários, ou seja, municípios que não possuíam condições de implementar projetos de desenvolvimento socioeconômicos.

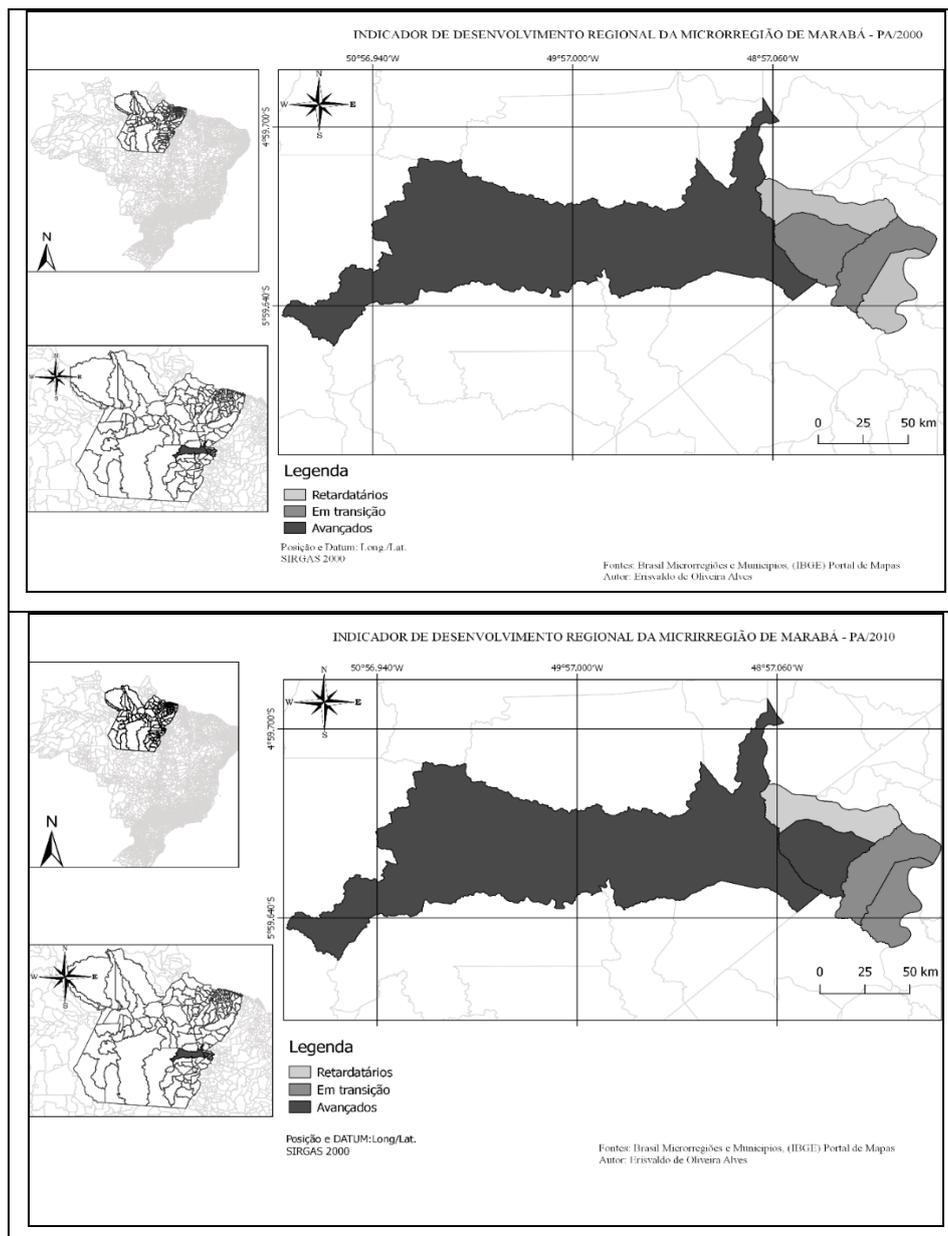
Já em 2010, apesar de Marabá continuar sendo o município com melhor indicador social da microrregião (0,351), tem-se a inclusão de São Domingos do Araguaia no rol de municípios avançados com um indicador de (0,109), Brejo Grande do Araguaia continua como município em transição (0,075) e Palestina do Pará passou de retardatário para em transição, com um indicador da ordem de (0,094), já São João do Araguaia continuou como município retardatário com um indicador social de (-0,034).

Para o indicador econômico, obtém-se para o ano de 2000, a seguinte ordem de classificação: Marabá com (0,600), São Domingos do Araguaia com (0,013), Brejo Grande do Araguaia (0,011), São João do Araguaia (0,002) e Palestina do Pará (0,002). Apenas o Município de Marabá encontrava-se na faixa de município avançado, representando o centro dinâmico (polo) da microrregião. Na dimensão econômica é que a discrepância entre Marabá e os outros quatro municípios da região fica mais evidente, já que enquanto Marabá destaca-se com o indicador máximo, São João do Araguaia, Palestina do Pará, Brejo Grande do Araguaia e São Domingos do Araguaia, integram a região dos municípios retardatários.

Com relação ao ano de 2010, ocorre uma piora no indicador econômico dos municípios retardatários, Marabá (0,600) demonstra que continua como cidade média com poder de atração na região, no entanto, São Domingos do Araguaia (0,012), Brejo Grande do Araguaia com (0,0008) e Palestina do Pará (0,0002) tiveram pioras nos seus indicadores no final desta década, e São João do Araguaia (0,002) manteve-se com o mesmo valor para o indicador. A soma ponderada do Indicador Econômico e Indicador Social definiu o (IDR). O Município de Marabá destaca-se em 2000 como o (Avançado) da microrregião com IDR de (0,945), dois municípios se encontravam na classificação de (Em transição), São Domingos do Araguaia (0,089) e Brejo Grande do Araguaia (0,078). Por fim, encontravam-se na situação de (Retardatários), em 2000, os Municípios de Palestina do Pará (0,014) e São João do Araguaia (-0,026), este último apresentando indicador negativo.

Para o ano de 2010, o Município de Marabá continua com IDR alto (0,951), e temos a inclusão de São Domingos do Araguaia (0,122), como município (Avançado), Palestina do Pará (0,097) e Brejo Grande do Araguaia (0,076) aparecem como (Em transição) e apenas São João do Araguaia (-0,034) consta como (Retardatário), novamente com indicador negativo, ver Figura 2.

Figura 2: Classificação dos municípios conforme IDR (2000 e 2010).



Fonte: Autores com resultados da pesquisa e IBGE, Portal de Mapas (2017).

O (IDR) classifica os municípios relacionando sua situação dentro da área estudada, a classificação serve como parâmetro para uma análise além do crescimento apresentado pelos indicadores, ou seja, de forma geral todos os índices sociais ou econômicos apresentaram taxas de crescimento entre 2000 e 2010, no entanto, quando utiliza-se o indicador de desenvolvimento regional, apenas o Município de Marabá é classificado como Avançado, para o conjunto de municípios selecionados.

Corroborando para justificar os resultados do (IDR), alguns fatores da dinâmica municipal devem ser considerados. Para o ano de 2000, o Município de Marabá exportou o equivalente a R\$ 28.924.263 e

importou R\$ 100.790, ficando com um saldo positivo na balança comercial da ordem de R\$ 28.823.473, já em 2010 os valores foram de R\$ 45.457.815 exportado e R\$ 3.382.699 importado com saldo positivo na sua balança de 42.075.116 (MDIC, 2017), apenas este município, dentre os analisados, participou do comércio internacional, demonstrando aptidão para desenvolvimento a partir de uma base de exportação. No estado do Pará, destaque especial deve ser dado para a inclusão dos subpolos, dentre os quais temos Marabá, na região do bico do papagaio, tendo sua economia associada à exploração mineral de Carajás e à produção de ferro gusa, que por necessitar de carvão vegetal para seu abastecimento, causa fortes desmatamentos na região (PINHEIRO *et al*, 2011).

Outro ponto forte do município é a criação de gado, Marabá é o maior exportador de carne e subprodutos do estado com a quantia de 89,2 milhões de US\$ em 2011. O município contava com 195.000 cabeças de gado bovino em 2000, passando para 600.000 em 2010, uma taxa de crescimento anual de 13,6%, Somente Marabá, em 2011 exportou 15,0% de produtos e subprodutos de bovinos do total das exportações paraenses.

Além disso, o município de Marabá estava entre os vinte maiores produtores de leite no período, passando de 5.950 litros em 2000 para 17.010 litros em 2010, com taxa de crescimento anual de 3,26% (IDESP, 2012). A pecuária da região é, historicamente, intensiva em trabalho, com pouca tecnologia e baixa geração de emprego (VELHO, 2009). “A maioria da criação de gado no Pará é feita em pequenas propriedades com até 100 ha (65,47%) e com rebanho de até 100 animais (73,76%)” (IDESP, 2012, p.19).

Sobre São João do Araguaia, o município possui fraco desempenho econômico, destacando-se na lavoura o abacaxi, arroz, feijão, mandioca, melancia e milho, gerando valores no ano de 2000 (em mil reais) de 60, 630, 51, 315, 10 e 84 respectivamente e em 2010 (em mil reais) 1.600, 1.141, 23, 960, 900 e 1.440. Como produto da lavoura permanente tem-se a banana como principal produto (FAPESPA, 2016). Na pecuária o principal rebanho é o bovino que contava com 30.000 cabeças em 2000, passando para 59.500 cabeças em 2010. O principal produto de origem animal é o leite de vaca que gerou 345 mil reais em 2000 e em 2010 passou para 1.269 mil reais (FAPESPA, 2016).

Na extração vegetal alguns produtos fazem parte da pauta do município: Castanha-do-Pará, Carvão Vegetal, Lenha, Madeira em Tora e Babaçu (amêndoas). No entanto, só carvão vegetal e madeira em tora (m³) tiveram um aumento significativo do valor gerado em (mil reais) de 2000 a 2010 saindo de 2 e 120 para 592 e 672 respectivamente (FAPESPA, 2016).

O terceiro município discutido nesta seção é São Domingos do Araguaia, o município consta entre os vinte maiores produtores de leite do Pará, passando de 2.000 litros no ano de 2000 para 14.000 litros em 2010, taxa de crescimento anual de 17,81% (IDESP, 2012). Este fato reforça a inclusão, em 2010, segundo o

resultado do (IDR), no grupo de municípios avançados, ainda que a cadeia produtiva do leite tenha limitações logísticas, a presença entre os maiores produtores do estado demonstra uma capacidade econômica do município. A economia de São Domingos tem sua base assentada na agropecuária e no setor de serviços e o município é cortado pela BR 153, uma das mais importantes ligações rodoviárias do país. Em 2000, tinha-se como principal produto da lavoura temporária a mandioca, seguida pelo arroz (em casca), com valor adicionado (em mil reais) de 1.155 e 768 respectivamente, já em 2010 fica mantida a mesma ordem com valores gerados de 4.060 e 2.250 mil reais, na lavoura permanente destacasse a banana. Na criação de gado destacasse o bovino com 140.000 cabeças em 2010 e quanto a produtos da extração vegetal destaca-se a madeira em tora m³ (1.120) e carvão vegetal (920) mil reais no ano de 2010 (FAPESPA, 2016).

Sobre Brejo Grande do Araguaia, tem-se que o município foi classificado em 2000 e em 2010, como em transição. O município teve planejado para sua área a construção da Hidrelétrica de Santa Isabel, o que acabou não ocorrendo. Em Brejo Grande do Araguaia, o principal produto da lavoura temporária era a mandioca que gerou em 2000, R\$ 1.200.000,00, no entanto, esse produto teve um decréscimo de importância na economia local, passando a gerar em 2010, R\$ 156.000,00. Na lavoura permanente, tem-se a banana como único produto em 2010 e representando um valor gerado em (mil reais) de 4.500; sobre os rebanhos, o bovino consta como o maior, variando de 67.700 para 79.245 cabeças entre 2000 e 2010, e o leite, que aparece como único produto de origem animal com valores expressivos para a região 1.745 mil reais em 2010 (FAPESPA, 2016).

Por fim, algumas considerações sobre Palestina do Pará, que aparece como retardatário em 2000, porém tem uma melhora em seus indicadores, passando a figurar entre os municípios em transição em 2010. Sobre a lavoura temporária tem-se a mandioca como principal produto em 2010 gerando (em mil reais) 1.008, na lavoura permanente destaca-se a banana R\$ 918 mil reais em 2000 e R\$ 1.044 mil reais em 2010. Como os demais municípios da região, possui na pecuária, e principalmente, na criação de gado bovino, boa parte de sua base econômica, existia no ano de 2010 um total de 58.770 cabeças. Não há produto de destaque de origem animal ou de extração vegetal (FAPESPA, 2016).

A microrregião como um todo possui potencialidades e também dificuldades, a equalização desses fatores é o desafio para que a região apresente o crescimento econômico capaz de conduzir a um desenvolvimento real e permanente. O município de Marabá, que funciona como um Polo de Crescimento na região, caso aplique o preconizado na Teoria da Base de Exportação, pode agregar valor aos seus produtos exportados e, internalizar seus benefícios, ainda assim, é o município em melhor situação dentro do grupo selecionado. Nenhum dos municípios, de acordo com os resultados do (IDR), apresenta um desenvolvimento Endógeno, capaz de gerar, internamente, as dinâmicas necessárias para o seu desenvolvimento, ainda que

todos tenham apresentado níveis de crescimento nos índices e indicadores analisados. A indústria de extração mineral, e sua relação com os fornecedores de carvão, apresenta-se como um círculo vicioso, o que se aproxima das relações preconizadas na teoria da Causação Circular Cumulativa, e este setor, assim como a pecuária, não apresenta padrão condizente com os Efeitos de Encadeamento de Hirschman. As políticas para a superação das dificuldades variam de município para município, isto porque cada um possui uma dinâmica diferente, portanto, a individualização das soluções é um desafio que os gestores e formuladores de políticas públicas têm que buscar para que se alcance o desenvolvimento da região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações na região foram impactadas por fronteiras de expansão de viés capitalistas, posteriormente surge um tímido comércio de produtos primários, desenvolve-se uma base comercial, e tem atualmente, na extração mineral e no agronegócio os seus polos e base econômica de exportação. A desigualdade local reforça a discrepância entre o município de Marabá e os demais, com uma pequena melhora no (IDR) dos municípios de São Domingos do Araguaia e Palestina do Pará, sendo que passaram a integrar o grupo de municípios avançados e em transição, respectivamente em 2010. Por outro lado, o município de São João do Araguaia aparece como retardatário nos dois períodos analisados.

O que o (IDR) demonstra é que o desenvolvimento não é o simples crescimento econômico, pois de forma geral, todos os índices, analisados isolada ou conjuntamente, apresentaram crescimento no período, no entanto, o indicador de desenvolvimento demonstrou que apenas Marabá encontra-se na classificação de Avançado nos dois períodos. Marabá, pela sua característica de contingente populacional, economia mais diversificada e comércio forte, é o município que tende a polarizar a região. No entanto, é importante ressaltar que o (IDR) utiliza como parâmetros os valores máximos e mínimos da região em estudo, por tanto, o padrão encontrado para Marabá, indica sua posição perante esse grupo de municípios, por isso, foram utilizados outros elementos, para a formulação da análise. É esse o motivo de termos o município apontado como Avançado e concomitantemente termos a identificação de condicionantes a serem melhoradas.

A melhor política, e em que medida deve ser adotada, para cada município, é uma limitação detectada, havendo a necessidade de estudos individualizados. Buscou-se demonstrar um panorama geral da situação da região, não esgotando o tema, detectando que a junção dos municípios que compõem a microrregião se deu com um grupo detentor de consideráveis distinções, situações inadequadas para o processo de regionalização, já que, quando se regionaliza, no caso, agrupados em microrregião, tende-se a aplicar políticas padronizadas na área. No caso específico, devido ao contraste entre Marabá e os demais é

possível que uma política pública, acabe beneficiando o município de Marabá, que tende a ter maior visibilidade, ainda que, como levantado com a construção do (IDR), não seja o de pior situação.

Outro ponto de destaque é a necessidade de dados estatísticos para rodar o modelo do (IDR), por tanto, devido à disponibilidade de alguns índices, ou mesmo a falta de uma *proxy*, entendida como uma variável de esforço para representar um atributo que se deseje estudar, define o espaço, e principalmente, o tempo em que se estabelece o estudo, já que boa parte dos índices utilizados são levantados em pesquisas como o recenseamento demográfico que ocorrem a cada 10 anos.

REFERÊNCIAS

ATLAS BRASIL, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. 2013. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/3810>. Acesso em: 02/03/2018.

BECKER, Bertha K. **Significância contemporânea da fronteira**: uma interpretação geopolítica a partir da Amazônia Brasileira. Fronteiras. Brasília/Paris: Editora Universidade de Brasília/ORSTOM, p. 60-90, 1988.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Estudo da dimensão territorial para o planejamento: Volume III – Regiões de referência**. Brasília, p. 150, 2008. Disponível em:<<http://bibspi.planejamento.gov.br/handle/identem/404?show=full>>. Acesso em: 15/10/2017.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais**. Disponível em: < <http://trabalho.gov.br/>>. Acesso em: 15/09/2017.

_____. Ministério da Saúde. **Rede Intergerencial de Informações Para a Saúde - RIPSAs**. Disponível em <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?idb2011/e01.def>>. Consulta em: 07/09/2017.

_____. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Balança Comercial Brasileira por Município**. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/>>. Acesso em: 20/09/2017.

CHRISTALLER, W. **Central Places in Southern Germany**. New Jersey: Prentice-Hall, 1966.

DALLABRIDA, Valdir Roque. **Teorias do Desenvolvimento: aproximações teóricas que tentam explicar as possibilidades e desafios quanto ao desenvolvimento de lugares, regiões, territórios ou países**. Curitiba: CRV, 2017. 238p.

DEL BIANCO, Tatiani Sobrinho; LIMA, Jandir Ferrera; MOREJON, Camilo Freddy Mendoza. O Indicador de Desenvolvimento Regional Sustentável na Região Sul do Brasil. **Redes**, v. 21, n. 2, p. 8-28, 2016. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/6353>>. Acesso em: 15/02/2018.

FAPESPA. Fundação Amazônia de Amparo de Estudos e Pesquisas. **Estatística Municipal**. 2016. Disponível em: < <http://www.fapespa.pa.gov.br/produto/estatisticamunicipal/120>>. Acesso em 10/04/2018.

FERRERA DE LIMA, Jandir. et al. Mensurar as Desigualdades Regionais no Brasil: Proposta Metodológica. V Seminário Internacional Sobre Desenvolvimento Regional. Santa Cruz do Sul, 2011. **Anais**, 2011. Disponível em: <<http://www.unisc.br/site/sidr/2011/textos/183.pdf>>. Acesso em: 10/04/2018.

FILHO, Jair do Amaral. Desenvolvimento regional endógeno em um ambiente federalista. **Planejamento e Políticas Públicas**, n. 14, 1996. Disponível em: < <http://desafios2.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/129/131>>. Acesso em: 09/06/2018.



FILHO, Alcides Goulart. A questão regional no Brasil: uma introdução ao debate. **Textos de Economia**, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 09-22, 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/economia/article/view/2301>>. Acesso em: 18/07/2018.

GUALDA, N. L. IDR: Proposta Metodológica. Maringá. **Texto para Discussão nº 15**. Programa de Mestrado em Economia. Universidade Estadual de Maringá, 1995.

HIRSCHMAN, A. O. **The strategy of economic development**. New Haven: Yale University Press, 1958.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Divisão do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas**. Rio de Janeiro, 137p. 1990. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/DRB/Divisao%20regional_v01.pdf>. Acesso em: 25/08/2018.

_____. **Censos Demográficos, Econômicos e Agropecuários**. Anos: 2000 e 2010. Biblioteca digital. Rio de Janeiro. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20/10/2017.

IDESP - INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E AMBIENTAL DO PARÁ. **Dinâmica da Pecuária Bovina e Bubalina no Estado do Pará: 1990-2010**. Análise das campanhas de vacinação contra febre aftosa: 2009 e 2010. Belém, 2012

IPEADATA, Instituto de Pesquisa Econômica. **Produto Interno Bruto Municipal**. Anos: 2000 e 2010. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br>>. Acesso em: 20/08/2017.

LIMA, Ana Carolina da Cruz; SIMÕES, Rodrigo Ferreira. Teorias clássicas do desenvolvimento regional e suas implicações de política econômica: o caso do Brasil. **RDE-Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, v. 12, n. 21, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/878/940>>. Acesso em: 09/11/2017.

LOBATO, Mateus Monteiro; EMMI, Marília Ferreira. Globalização e reestruturação espacial na fronteira: o impacto da implantação de grandes obras na cidade de Marabá-Pará. **Espaço e Economia. Revista brasileira de geografia econômica**, n. 4, 2014. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/espacoecomia/856>>. Acesso em: 10/06/2018.

MARTINS, Renato Noronha; CONGILIO, Celia Regina. Educação como estratégia de controle e expansão do capitalismo no sudeste paraense. **Lutas Sociais**, v. 19, n. 35, p. 160-173. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/ls/article/view/26685/pdf>>. Acesso em: 22/01/2019.

MYRDAL, G. **Contra a Corrente**. Rio de Janeiro, Editora Campus Ltda. 1977.

NORTH, D. C. Teoria da localização e crescimento econômico regional. In: Schwartzman, J. **Economia regional: textos escolhidos**. Belo Horizonte: Cedeplar, Cetrede, Minter, p. 291-314, 1977.

OLIVEIRA, Nilton Marques; PIFFER, Moacir. Conjuntura do desenvolvimento regional dos municípios do estado do Tocantins. **Desenvolvimento Regional em debate: DRd**, v. 6, n. 3, p. 32-61, 2016. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5733091>>. Acesso em: 04/05/2017.

OLIVEIRA, Thiago José Arruda de; PIFFER, Moacir. Do Sudeste da Amazônia Legal ao Centro Norte: as transformações econômicas espaciais. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v.19, n.1, p.164-178, 2017. Disponível em: <<http://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/5046>>. Acesso em:05/05/2018

OLIVEIRA, Gilson Batista de; LIMA, José Edmilson de Souza. Elementos endógenos do desenvolvimento regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável. **Revista da FAE**, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 29-37, 2003. Disponível em: <<https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/462/357>>. Acesso em: 01/04/2018.

PERROUX, François. **A Economia do século XX**. Tradução: José Lebre de Freitas. Lisboa: Moraes, 1967. 160 p. Tradução de: L'Économie du XX Siècle



_____. O Conceito de Polos de Crescimento. In: SCHWARTZMAN, S. (Org.). **Economia Regional: Textos Escolhidos**. Belo Horizonte, CEDEPLAR, 1977.

PINHEIRO, Andréa de Cássia Lopes, et. al. Dinâmica Urbana do Estado do Pará (2000-2008). In: Org. PEREIRA, R, FURTADO, B. **Dinâmica urbano-regional: rede urbana e suas interfaces** – Brasília: Ipea, 2011. (490 p) pp: 145-182. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=7636>. Acesso em: 10/06/2018.

RODRIGUES, Maria. O desenvolvimento social nos estados brasileiros. **Conjuntura Econômica**, Rio de Janeiro, FGV, v. 48, n. 3, 1994.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. ELIAS, Denise. SOARES, Beatriz Ribeiro. **Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional: Marabá e Los Angeles**. Editora Cultura Acadêmica, 2016. Disponível em: <http://culturaacademica.com.br/_img/arquivos/Agentes_economicos_-_Maraba-Los_Angeles-WEB.pdf>. Acesso em: 05/04/2018.

TOJAL, Marcyette Caldas. RICCI, Fábio. Manifestações Culturais e Econômicas na Microrregião de Marabá Contribuindo com o Desenvolvimento Regional. XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. 2009. **Anais...** Disponível em: <www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/0588_1433_01.pdf>. Acesso em: 13/07/2017.

VELHO, Otávio Guilherme. **Frentes de expansão e estrutura agrária: estudo do processo de penetração numa área da Transamazônica**. Publisher: Centro Edelstein. 2009. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/zjf4z/pdf/velho-9788599662915.pdf>>. Acesso em: 06/05/2017.